

Relato de experiência da monitoria de Neurofisiologia Humana no processo ensino-aprendizagem do curso de Psicologia⁽¹⁾.

Alickson Fernandes Bessa⁽²⁾; Talina Carla da Silva⁽³⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar; Rodolfo Fernandes, Rio Grande do Norte;
alicksoneg15@hotmail.com.

⁽³⁾ Professora; Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar a experiência vivenciada em uma monitoria, discutindo como se deu todo o processo dessa atividade realizada durante o segundo semestre do ano de 2015. O monitor deve participar, juntamente com o professor, do planejamento, elaboração e execução dos planos de aula, estar presente sempre que os discentes necessitarem, apresentar a ficha de presença dos alunos à direção, estar sempre na ativa e preparado para qualquer dúvida vinda dos estudantes. Assim, a monitoria trata-se de um auxílio aos alunos como forma de articular a teoria e a prática, contando com o apoio ativo do professor da disciplina. Utilizando-se de recursos que a Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar oferece, como laboratório, biblioteca, computadores, peças anatômicas de plásticos do corpo humano e todo o suporte ofertado, foi possível realizar este trabalho referente à disciplina de Neurofisiologia Humana. Contando com a participação de quinze alunos, o principal objetivo deste programa foi suprir todas as dúvidas que os discentes do 2º período do curso de Psicologia possuíam sobre cada tema abordado pela professora em sala de aula. A ação monitoria possuiu carga horária de doze horas semanais, com encontros nas quartas, quintas e sextas-feiras. O compromisso de ser monitor trouxe a experiência na docência, a aquisição de novos conhecimentos, a interação com outros discentes e o suporte para seguir na carreira acadêmica, assim como possibilitando o fortalecimento na formação como psicólogo. A monitoria de Neurofisiologia Humana proporcionou um olhar mais crítico quanto aos processos de ensino-aprendizagem, sendo uma experiência enriquecedora para o professor docente e para o aluno-monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Neurofisiologia; Transferência de Aprendizagem.

O psicólogo escolar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem de crianças com baixo rendimento escolar ⁽¹⁾.

Ana Lara Diniz Fontes⁽²⁾; Édja Larissa Simão de Lacerda⁽³⁾; Juliete Freitas Neves⁽⁴⁾; Felipe Salviano Ramos⁽⁵⁾; José Ricardo de Sousa Santana⁽⁶⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Santa Maria;

⁽²⁾ Estudante; Faculdade Santa Maria; Cajazeiras, PB; Endereço eletrônico: analaradiniz@hotmail.com ;

⁽³⁾ Estudante; Faculdade Santa Maria; Cajazeiras, PB; Endereço eletrônico: edjalarissa@outlook.com ;

⁽⁴⁾ Estudante; Faculdade Santa Maria; Cajazeiras, PB; Endereço eletrônico: juliete_neves@hotmail.com ;

⁽⁵⁾ Estudante; Faculdade Santa Maria; Cajazeiras, PB; Endereço eletrônico: felipeesalviano@gmail.com;

⁽⁶⁾ Psicólogo; Faculdade Leão Sampaio; Juazeiro do Norte, CE; Endereço eletrônico: joserocardops1@gmail.com .

RESUMO

O presente artigo buscou conhecer e analisar as práticas do psicólogo escolar atuando como facilitador do processo de ensino-aprendizagem promovendo auxílio aos alunos com baixo rendimento amenizando o fracasso escolar. Objetivo da pesquisa é rever de forma reflexiva a literatura com intuito de compreender como novas metodologias na atuação do psicólogo dentro da escola pode prevenir o baixo rendimento escolar. O corpus científico deste artigo foi construído com base em uma revisão bibliográfica que refletem sobre a temática em comum. A análise qualitativa dos dados contribuiu com a elaboração de três eixos de análise: 1) o papel e as demandas do trabalho do psicólogo escolar; 2) concepções dos profissionais acerca do fracasso escolar; 3) estratégias do psicólogo como suporte ao professor na mediação pedagógica e novas possibilidades de superação do baixo rendimento escolar. Diante do exposto, percebe-se que o profissional de psicologia na educação passou por um longo processo até conseguir seu espaço, ganhando mais significado e importância entre os segmentos das sociedades, o processo de mediação de conflitos, a reformulação de metodologias e a sensibilidade do mesmo com a preparação da equipe escolar foram aspectos importantes identificados nessa pesquisa. Consoante a essas modificações, a família e o meio social, também facilita o processo de aprendizagem, pois são responsáveis por educar, mediar e passar princípios importantes para a construção da subjetividade humana, desse modo o biopsicossocial do indivíduo é peça inerente ao aprendizado, ao pensar desta forma, garante-se uma visão holística do sujeito em suas relações e em seu estado emocional.

Palavras-chave: Psicologia e educação, Fracasso escolar, Revisão de literatura.

A produção textual no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental: uma análise das condições de produção.

Francisca Lucélia Saldanha de Sá Pereira⁽¹⁾; Maria Edileuza da Costa⁽²⁾.

⁽¹⁾ Professora do Ensino Médio da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação;

⁽²⁾ Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM.

RESUMO

Levando em consideração as novas propostas de trabalho com a língua(gem), alicerçadas em uma abordagem que tem como ponto de partida os estudos sobre os gêneros discursivos/textuais, esta pesquisa tem como objetivos analisar o tratamento dado às atividades de escrita e de leitura com os gêneros discursivos/textuais no Livro Didático de Língua Portuguesa de 9º ano da coleção, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Fundamental (PNLD) 2014: Coleção Para Viver Juntos, de Greta Marcheti, Heidi Strecker e Mirella L. Cleto, e propor uma intervenção de sequência didática dos gêneros: anúncio de propaganda, crônica narrativa, carta de reclamação, artigo de opinião e reportagem. Para a análise, realizamos o levantamento dos gêneros discursivos/textuais no livro, *corpus* da pesquisa; analisamos as capacidades de linguagem (capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas) desenvolvidas nas atividades de compreensão textual com os gêneros e, por fim, como o livro didático orienta a produção textual. Percebemos que o LD, ainda, não aborda o trabalho de produção textual com os gêneros de modo que contemple efetivamente as capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas, dando condições de tornar o aluno um bom produtor de texto. Dessa forma, é preciso irmos além do que está proposto no LD, planejarmos nossas atividades, o nosso trabalho com a língua portuguesa, não o encarando como único norteador de nossa ação docente. Para este estudo, baseamo-nos nas orientações teóricas de Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2010); Bakhtin (2003); Marcuschi (2008); Dionísio (2005); Antunes (2003); Buzen (2005); Rojo (2005); Rojo (2007); Costa-Hübes e Simioni (2014), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), e utilizamos a abordagem quantitativa e qualitativa.

Palavras-chave: Gêneros discursivos/textuais. Livro didático. Produção textual. Capacidades de linguagem. Sequência didática.

Oficinas de jogos digitais de processos de aprendizagens⁽¹⁾.

**Marília Maria de Jesus Queiroz⁽²⁾; Antônio Itamar de Carvalho Silva Júnior⁽³⁾;
Janélyca Dias da Silva⁽⁴⁾; Karigina Synara Pereira de Almeida⁽⁵⁾; Francisco Mayccon
Passos Costa⁽⁶⁾.**

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar;

⁽²⁾ Estudante de psicologia e pesquisador da iniciação científica na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN); marilia.j.queiroz@gmail.com;

⁽³⁾ Estudante de psicologia e pesquisador da iniciação científica na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN); junior.carvalho.jcy@gmail.com;

⁽⁴⁾ Estudante de psicologia e pesquisador da iniciação científica na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN);

⁽⁵⁾ Estudante de psicologia e pesquisador da iniciação científica na Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN);

⁽⁶⁾ Mestrando em Educação (POSEDUC-UERN), Professor de psicologia e coordenador do projeto de pesquisa *Oficinas de Jogos Digitais de Processos de Aprendizagens* da Faculdade Evolução (Pau dos Ferros-RN). mayccon@yahoo.com.br

RESUMO

Este projeto de pesquisa terá como objetivo analisar as formas de atenção e os processos de aprendizagem, buscando observar a experiência de crianças que participarão de oficinas de jogos digitais na FACEP-RN. Apresenta o jogo digital como experiência potencializadora de transformações cognitivas e de aprendizagem. O jogo enquanto tecnologia interativa, em uma proposta de simuladores da realidade, cria vários ambientes digitais e, por meio de suas interfaces, pode construir ambientes para que seus jogadores interajam, produzindo suas realidades em simulações que promovam experiências de aprendizagens. O objetivo central da pesquisa é analisar processos cognitivos da atenção como: Concentração, Focalização, Dispersão e Distração de crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental que tenham um diagnóstico de dificuldade na aprendizagem. Para nos ajudar na reflexão sobre os processos cognitivos nesta relação seres humanos e máquinas será valioso considerar os estudos de Humberto Maturana e Francisco Varela (1995), Henry Atlan (2006), Pierre Lévy (1993), Gilbert Simondon (1958; 1989), dentre outros. A metodologia empregada é a pesquisa-intervenção de natureza qualitativa, pois procuramos observar diferentes momentos da interação dessas crianças com os jogos em oficinas que consideramos como tecnologias sociais, ao permitir o desencadear de processos cognitivos e de transformações nas formas de convivência em ambiente da escola. As oficinas oportunizam que as crianças envolvidas possam interagir com as tecnologias de Jogos Digitais. O método que será utilizado é a cartografia que permite observar e analisar as interações em diferentes momentos da experiência das crianças (Início, meio e fim). Como resultados, esperamos perceber transformações cognitivas referidas aos processos de atenção e aprendizagem dessas crianças envolvidas nessa experiência. Durante esse processo, pretendemos acompanhar as modulações no acoplamento criança-máquina (computador), favorecendo o entendimento de modos de funcionamento da atenção e processo de aprendizagem. Entendemos que o trabalho contribuirá para enriquecer as discussões sobre o tema, além de oferecer o jogo como instrumento e mediador da aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos digitais, atenção, avaliação, processos de aprendizagem.